

ABNER CONCEIÇÃO DE SÁ JUNIOR

A CIDADE E SEUS “DONOS”:

A quem pertence Aparecida de Goiânia?

**GOIÂNIA
2023**

ABNER CONCEIÇÃO DE SÁ JUNIOR

A CIDADE E SEUS “DONOS”

A quem pertence “Aparecida de Goiânia”?

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre em Ensino na Educação Básica, caracterizado como um material didático/instrucional no modelo de uma sequência didática.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Elson Rodrigues Olanda.

GOIÂNIA
2023

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto) – (Deve ser solicitada pelo SiBi/UFG)

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu/sua orientador/a)

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Sequência Didática.

DIVULGAÇÃO

- Filme
 Hipertexto
 Impresso
 Meio digital
 Meio Magnético
 Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material Didático que se destina ao ensino da/na cidade, a partir da compreensão de aspectos sócio-espaciais de Aparecida de Goiânia e das especialidades de seus moradores. Destinado a professores da Terceira Etapa (Ensino Médio) da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes da Terceira Etapa (Ensino Médio) da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
 Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
 Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional
<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Aprendizagem <input type="checkbox"/> Econômico <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Social <input type="checkbox"/> Ambiental <input type="checkbox"/> Científico
O impacto do Produto Educacional é:
<input type="checkbox"/> Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.
<input checked="" type="checkbox"/> Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.
O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em caso afirmativo, descreva essa situação
<p>O produto educacional foi vivenciado com 15 estudantes do 2º Semestre da Terceira Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao 2º Ano do Ensino Médio, No Colégio Estadual Professor Gervásio Santana Dourado, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia-GO. A vivência foi realizada em 4 momentos, com um total de 7 horas/aula de 45 minutos.</p>

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?</p>
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<p>A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é</p>
<input type="checkbox"/> Local <input checked="" type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(X) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(X) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- () Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
 () Cooperação com outra instituição
 () Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

- () Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- () Licença Creative Commons
 () Domínio de Internet
 () Patente
 () Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

Obs: (no caso de creative commons, informe o link do tipo <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>) (Esse link está disponível no cadastro do produto feito no EduCAPES).

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

- () Sim (X) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

- (X) Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

SÁ JUNIOR, Abner Conceição de. O ensino de geografia em Aparecida de Goiânia: a compreensão da cidade por jovens e adultos migrantes. - Sessão de comunicação oral. IX Seminário de Dissertações do PPGEEB/CEPAE-UFG. Realizado de 13 a 15 de fevereiro de 2023 de forma *on line*.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros,

capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (X) Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/). (ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

SÁ JUNIOR, Abner C. de. **A cidade e seus “Donos”: A quem pertence Aparecida de Goiânia?**. 2023. 40f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional em forma de sequência didática, foi organizado a partir de pesquisas e reflexões relacionadas ao ensino de Geografia, em especial, no que se refere ao ensino da/na cidade. Estudos realizados durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2021 a 2023, cujo produto final é a dissertação “O Ensino de Geografia em Aparecida de Goiânia: A compreensão da cidade por jovens e adultos migrantes”. A sequência didática foi elaborada a partir dos resultados da pesquisa de campo. A coleta de dados foi feita em uma turma do 3º Semestre da 3ª Etapa (Ensino Médio), da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola da rede estadual em Aparecida de Goiânia. Os dados analisados nos permitiram determinar o perfil socioeconômico da turma, além de viabilizar a identificação de alunos migrantes. Três dos estudantes, identificados como migrantes foram entrevistados, e tiveram depoimentos (relatos de vida) coletados. A análise das considerações dos participantes da pesquisa, no que se refere às suas respectivas trajetórias migratórias, relação com o lugar de origem e Aparecida de Goiânia, embasaram a construção de uma proposta de ensino de geografia constituída por cinco momentos, de duas aulas conjugadas cada, com um total de 10 horas/aula. Para o desenvolvimento das aulas foram elaboradas uma apresentação de *slides*, e duas atividades escritas. O material referente às aulas foi pensado, no sentido, de se embasar a construção de conhecimentos por parte dos estudantes. Tendo a expectativa de propiciar aos mesmos, elementos para que melhor compreendam a cidade de Aparecida de Goiânia e suas especificidades, a partir dos lugares cotidianamente frequentados e apropriados por eles.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Aparecida de Goiânia. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Compreensão da cidade. Territórios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 – OBJETIVO GERAL	16
2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3 – RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS.....	16
4 – DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES.....	17
4.1 – 1º Momento: Apresentação da proposta e problematização (Aulas 1 e 2).....	17
4.2 – 2º Momento: Contextualização – Conhecendo a história e aspectos sócio-espaciais relevantes da formação da cidade de Aparecida de Goiânia (Aulas 3 e 4).18	18
4.2.1 – Sugestão comentada de uma apresentação de slides, voltada à compreensão de aspectos relativos às transformações do espaço urbano de Aparecida de Goiânia.	19
4.3 – Terceiro momento: Aparecida de Goiânia – Os “donos” da cidade e os problemas decorrentes da intensa comercialização do solo urbano. (Aulas 5 e 6)	26
4.3.1 – Textos e atividades correspondentes às aulas 5 e 6.....	27
4.3.2 – Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas.	32
4.4 – Quarto momento: Migrantes e não migrantes e sua relação com a cidade de Aparecida de Goiânia (Aulas 7 e 8).....	33
4.4.1 – Textos e atividades correspondentes às aulas 7 e 8.....	34
4.4.2 – Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas.	37
4.5 – Quinto momento: Avaliação do trabalho (Aulas 9 e 10).....	38
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

A presente sequência didática, foi pensada, com o intuito de proporcionar aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Aparecida de Goiânia, momentos de aprendizagem significativos. Para isso buscamos elaborar uma proposta contextualizada do conteúdo urbanização, na Terceira Etapa da EJA, correspondente ao Ensino Médio.

Entendemos que a compreensão da realidade das cidades, no contexto do ensino de geografia, deve superar a mera transcrição e análise de dados e informações, desvinculadas da realidade de nossos alunos. É necessário contextualizar o conteúdo, aproximando-o da realidade vivenciada pelos estudantes.

Considerar a realidade dos alunos da EJA, em Aparecida de Goiânia, em particular, e no Brasil, de maneira geral, é um desafio, que passa pela consideração de um complexo contexto socioeconômico e cultural. Nas salas de aula da Educação de Jovens e adultos, encontramos, um público formando majoritariamente por pessoas de menor poder aquisitivo. São trabalhadores, que, em grande parte, nasceram em outras localidades diferentes de onde residem e estudam. Os alunos migrantes, têm presença marcante nas salas de aula do ensino básico em Aparecida de Goiânia.

As trajetórias migratórias desses sujeitos, são marcadas, por um constante processo de adaptação a novos lugares. Leva-se um determinado tempo, para que as pessoas sejam capazes de se sentirem pertencentes a novos lugares.

É importante destacar, que, as migrações tem uma forte motivação econômica, as pessoas deixam seus locais de origem em busca de melhores oportunidades de vida. Nesse sentido, a escola pode desempenhar um relevante papel social, ao auxiliar essas pessoas, a melhor compreender a cidade que vivem atualmente.

Por meio de uma sequência de cinco¹ momentos de aprendizagem, pretendemos proporcionar aos estudantes da Terceira Etapa da EJA (Ensino Médio), instrumentos intelectuais que os tornem capazes de refletir sobre sua realidade. Esperamos que os mesmos, desenvolvam, a partir das atividades planejadas, a capacidade de reconhecer as especificidades sócio-espaciais da cidade de Aparecida de Goiânia, e sua participação, na construção de seus diferentes espaços.

¹ A sequência didática, descrita no presente documento prevê cinco momentos. No entanto, duas das atividades planejadas foram acrescentadas após a vivência do produto educacional como sugestão da banca de qualificação. Assim, a vivência do produto educacional, utilizou um total de 7, e não 10 horas/aula como previsto no presente documento.

No seu cotidiano, o aluno migrante (e o não migrante), tem a possibilidade de se apropriar de lugares da cidade, formando novos territórios. Trata-se, de um constante processo de desterritorialização/reterritorialização. Como explica Haesbaert (2021), não é simplesmente, a destruição seguida de reconstrução de territórios, mas sim, uma constante passagem de um território a outro.

Temos a expectativa, de que, a partir de reflexões proporcionadas pela presente proposta, o estudante da EJA, compreenda, que em seu cotidiano é possível vivenciar várias territorialidades. Isto pode ocorrer ao transitar diariamente entre diferentes territórios, como àqueles relacionados à escola, casa, trabalho, igreja, lazer, etc.

Entendemos que é importante superar a tendência de um ensino meramente informativo, frequentemente imposta por demandas específicas de nossos sistemas de ensino. Contextualizar o conteúdo cidade, através da realidade de Aparecida de Goiânia e do cotidiano de seus moradores, poderá possibilitar, a compreensão de conteúdos mais complexos, afinal, a urbanização, e os fluxos migratórios relacionados a ela são fenômenos globais.

Ao elaborar a presente proposta de ensino de geografia, tivemos a preocupação de contemplar a matriz curricular da EJA², de acordo com as orientações da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, no que se refere a conteúdos e objetivos esperados para essa modalidade de ensino.

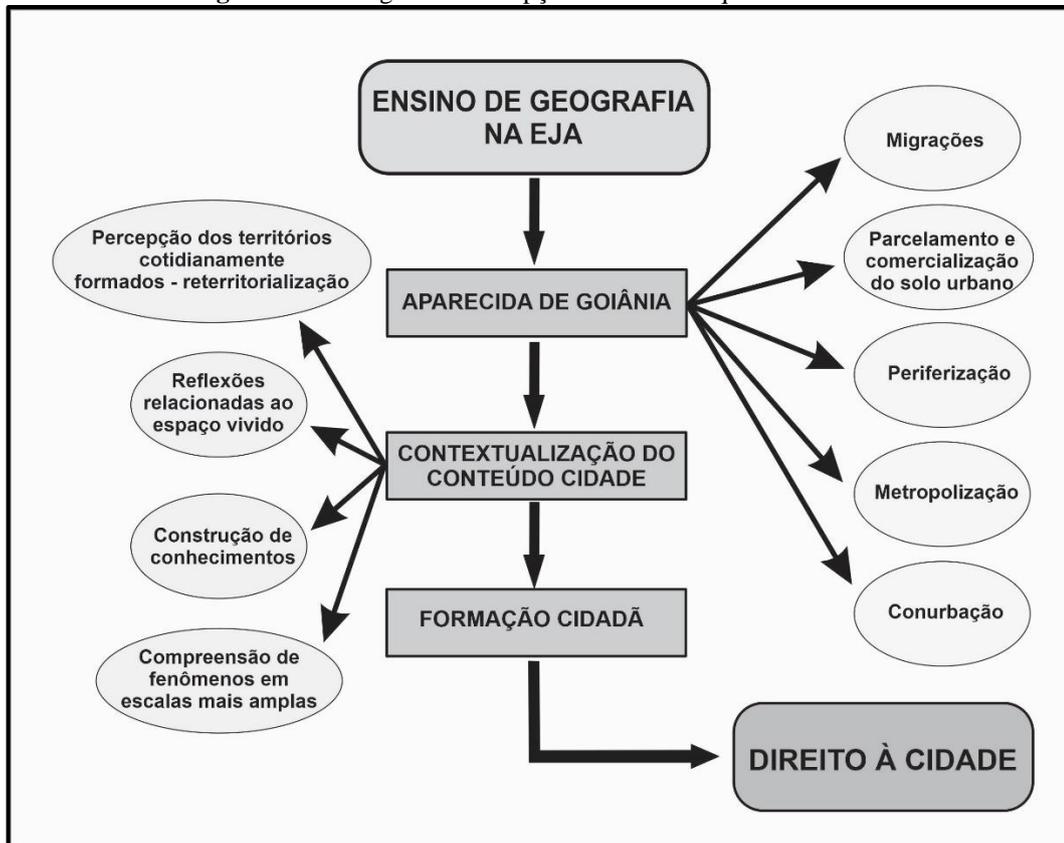
Esperamos que essa sequência didática, contribua para despertar nos alunos da EJA, uma melhor consciência espacial, visando, na perspectiva de uma formação cidadã, que os mesmos tenham condições de em algum momento, se transformarem em cidadãos ativos. Capazes de cotidianamente, desenvolverem habilidades que os tornem capazes de melhor compreender sua realidade.

A construção da presente proposta, é fruto de uma série de reflexões. Pensamentos que nos guiaram, no sentido de rever nossas práticas pedagógicas. A contextualização do conteúdo a ser ensinado, busca uma aproximação entre os conhecimentos empíricos, e o conhecimento científico produzido pela ciência geográfica. Cabe a nós, professores, mediar os

² A Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Rede Estadual de Educação de Goiás, não dispunha, até o momento da elaboração da presente proposta de ensino, de um currículo próprio. As expectativas de aprendizagem que constam no planejamento anual dos professores dessa modalidade, se baseiam no currículo referência para o Ensino Médio, elaborado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás em 2013. Sendo assim, a sequência didática, busca contemplar a expectativa de aprendizagem: “Perceber as transformações nos espaços geográficos e a diferença do ritmo no tempo destas transformações”, e o conteúdo: “Industrialização e transformações espaciais”. Fonte: GOIÁS, SEDUC. Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, 2013, p. 222.

momentos de aprendizagem, proporcionando momentos que levem os estudantes a refletir sobre o seu efetivo direito à cidade (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma: concepção teórica da sequência didática



Fonte: Organização: Abner C. de Sá Júnior, 2023.

Em nossa concepção, a contextualização e significação de conteúdos no contexto do ensino de geografia na EJA, não pode se desvincular de uma intencionalidade. Acreditamos, que a sequência de momentos de aprendizagem que descreveremos a seguir, vai ao encontro de uma perspectiva de formação humana, que visa superar uma tendência, em que o ensino, se torna meramente informativo.

Condição que não contempla uma das funções sociais da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, o acesso a saberes, que levem os estudantes a se reconhecerem enquanto sujeitos ativos. Pessoas capazes de criticamente compreender sua realidade, e lutar por melhores condições de vida.

1 – OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), instrumentos que os permitam compreender a cidade de Aparecida de Goiânia. Tendo como perspectiva, de que através de suas práticas espaciais cotidianas, eles se tornam sujeitos ativos da construção de espaços, sendo, portanto, também “donos” da cidade, ao se apropriarem cotidianamente de seus respectivos territórios.

2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a formação de Aparecida de Goiânia, seu processo de crescimento econômico e populacional e a relação de interdependência com Goiânia.
- Analisar a ação dos principais atores responsáveis pela construção de Aparecida de Goiânia (o setor público, agentes imobiliários, construtores, indústria) e os impactos econômicos, sociais e ambientais desse processo.
- Refletir sobre a capacidade de apropriação da cidade por seus habitantes, na perspectiva de que independente da origem e condição socioeconômica e cultural todos nós, em nosso cotidiano, nos apropriamos e contribuímos para a construção do espaço geográfico aparecidense.

3 – RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

- Computador ou notebook
- TV e/ou projetor para exibição de vídeo e slides.
- Textos e atividades impressas.
- Laboratório de informática para a realização de pesquisa.

4 – DETALHAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: AULAS PREVISTAS, METODOLOGIA E ATIVIDADES.

4.1 – 1º Momento: Apresentação da proposta e problematização (Aulas 1 e 2)

Iniciar a primeira aula com uma roda de conversa. Apresentar a proposta aos estudantes, e ao mesmo tempo, através do diálogo, diagnosticar seus conhecimentos prévios em relação a conceitos fundamentais da presente sequência didática: cidade, urbanização, industrialização, migrações, aspectos geográficos de Goiás e da região metropolitana de Goiânia. Para isso, utilizaremos as seguintes questões direcionadoras:

- O que é uma cidade?
- Que fatores podem resultar no crescimento de uma cidade?
- Por que, na atualidade, a maior parte da população mundial vive nas cidades?

Esperamos que essas questões direcionadoras permitam despertar a curiosidade dos estudantes. A partir das respostas manifestadas verbalmente pelos mesmos, levantaremos um diagnóstico de seus conhecimentos prévios, para assim, enfatizar aspectos mais relevantes e atingir os objetivos definidos para as próximas etapas.

Na segunda aula,³ como uma maneira de dar protagonismo aos alunos no que se refere à construção autônoma de conhecimentos, e ao mesmo tempo, iniciar o processo de contextualização de um conteúdo geral: “urbanização”, utilizando aspectos específicos da cidade em que vivem como elemento mediador do ensino. Levar os alunos ao laboratório de informática, e pedir que os mesmos realizem uma pesquisa sobre aparecida de Goiânia indicando:

- Sua localização e municípios vizinhos (utilizando o *Google Maps*).
- População.
- Economia.

³ A atividade de pesquisa no laboratório de informática não foi vivenciada. Trata-se uma sugestão da banca no exame de qualificação que decidimos incorporar à presente proposta, que tem por objetivo dar uma maior protagonismo aos estudantes na primeira etapa de problematização.

Com essa atividade inicial, espera-se que os alunos, a partir da referida pesquisa, consigam localizar a cidade de Aparecida de Goiânia, apontando, entre outros aspectos, a proximidade com Goiânia. Assim, temos a expectativa de que esse fato, aliado aos levantamentos de dados socioeconômicos e de localização, despertem nos estudantes, a curiosidade em buscar explicações para a realidade que os cerca. Nesse sentido, é fundamental estimular os alunos a sempre se perguntarem o “por que” dos fenômenos geográficos.

É importante destinar um tempo, de 10 a 15 minutos para a socialização das respostas e levantamento de dúvidas e/ou outros questionamentos.

4.2 – 2º Momento: Contextualização – Conhecendo a história e aspectos sócio-espaciais relevantes da formação da cidade de Aparecida de Goiânia (Aulas 3 e 4)

Aula expositiva dialogada. Apresentar com o uso de projetor ou TV, o vídeo: “Aparecida 100 Anos: uma história de fé e progresso”⁴. O referido vídeo foi produzido pela prefeitura do município como parte das comemorações dos 100 anos da cidade, completados em 2022.

Consideramos que o vídeo Aparecida 100 Anos: uma história de fé e progresso é um material interessante para ser trabalhado em sala de aula, visto que resume, utilizando uma linguagem simples e acessível, momentos históricos importantes. Desde a fundação em 1922, passando pelas dificuldades do processo de crescimento desordenado, até aspectos do crescimento econômico que atraiu pessoas de todos os lugares do Brasil.

Antes de exibir o vídeo, é interessante fazer uma ressalva quanto à possível propaganda político partidária implícita, já que a imagem do então prefeito da cidade foi de certa forma enaltecida no final do documentário.

Após a exibição do vídeo, dar oportunidade para que os alunos se manifestem oralmente sobre sua compreensão. Com o vídeo, esperamos proporcionar meios, para que os mesmos, conheçam de forma geral a história da cidade. Além disso, temos a intenção de despertar sua curiosidade, interesse e criticidade em relação à fatos específicos, relacionados ao surgimento e crescimento da cidade.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_zfJFOMZm34. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

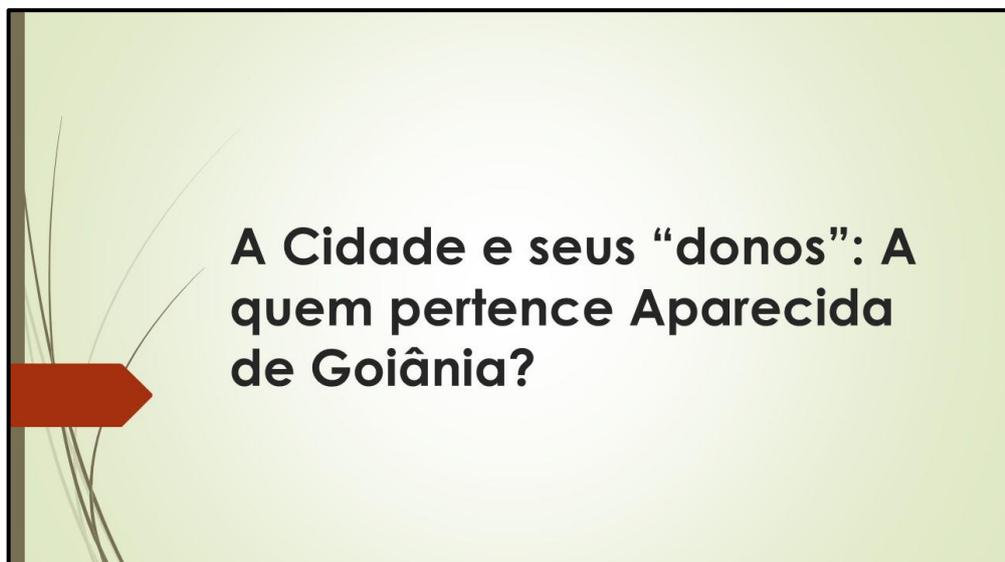
Em um segundo momento, com a utilização de um projetor multimídia ou TV, exibir uma apresentação de *slides*, com o intuito, de destacar fatos relevantes relacionados a características específicas da cidade de Aparecida de Goiânia, através da apresentação de uma série de imagens. Como destaca Cavalcanti (2010), o fenômeno urbano tem uma complexidade crescente. Para a referida autora, a compreensão desse fenômeno exige sempre um novo olhar:

Esse olhar novo pode se debruçar sobre a paisagem de uma cidade e apreender seu espaço como um lugar que ao mesmo tempo contém o mundo, o global e o local, com sua particularidade; um lugar que intensifica as relações impessoais entre seus habitantes, mas que guarda sempre a possibilidade do encontro e da solidariedade (Cavalcanti, 2010, p. 80).

Reforçando o processo de contextualização do conteúdo urbanização, forma utilizadas imagens históricas e atuais de paisagens de Aparecida de Goiânia. Além de imagens (históricas) de satélite da cidade, com destaque para o Polo Empresarial Goiás (popularmente chamado de polo industrial), localizado nas proximidades da BR-153 (obtidas com a ferramenta *Google Earth*), dos anos de 1985 até 2021.

4.2.1 – Sugestão comentada de uma apresentação de slides, voltada à compreensão de aspectos relativos às transformações do espaço urbano de Aparecida de Goiânia.

SLIDE 1 – TÍTULO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



SLIDE 2 – A FORMAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICO E POPULACIONAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA

A formação e o crescimento econômico e populacional de Aparecida de Goiânia

- A origem da cidade em maio de 1922 foi possibilitada pela doação de terras de um grupo de fazendeiros para a Igreja Católica.
- Em 1958 o antigo povoado foi elevado a categoria de distrito.
- Em 1963 Aparecida de Goiânia é elevada a categoria de município. O crescimento desordenado e os grandes fluxos populacionais recebidos nas décadas seguintes, levam a cidade a receber o rótulo de cidade dormitório.
- A partir de sua emancipação Aparecida passa a estabelecer uma progressiva relação de interdependência com Goiânia.

Fonte das informações sobre Aparecida: Cirqueira Pinto, 2009.

- No *slide 2*, destacamos tópicos relativos a fatos importantes da formação socioespacial de Aparecida de Goiânia. É importante estimular o diálogo e dar oportunidade para que os alunos se manifestem sobre os acontecimentos destacados, questionando e tirando dúvidas sobre algum acontecimento e/ou expressão destacada.

SLIDE 3 – APARECIDA E GOIÂNIA, PRÓXIMAS OU DISTANTES?

Aparecida e Goiânia, próximas ou distantes?

The screenshot shows a Google Maps interface with the following details:

- Search:** Aparecida de Goiânia, GO to Goiânia, GO.
- Route Options:**
 - via BR-153:** 32 min, 20,8 km. Trajeto mais rápido agora devido às condições de trânsito.
 - via Av. São João:** 37 min, 21,0 km.
 - 11:05 - 12:09:** 1 h 4 min.
- Map:** Shows a blue route connecting the two cities, with various landmarks like Shopping Cidade Jardim, Hospital Ruy Azeredo, and Supermercado Tatico visible.

SLIDE 6 – VISTA PARCIAL DO BAIRRO VILA BRASÍLIA, NA DÉCADA DE 1980 E EM 2022



- Nos *slides* 4, 5 e 6, optamos por dispor, lado a lado, imagens históricas e atuais de locais conhecidos de Aparecida de Goiânia, como a Praça da Matriz, Terminal do Cruzeiro do Sul e Av. São Paulo, na Vila Brasília. O objetivo, foi o de proporcionar aos estudantes, oportunidade de perceber as mudanças nas paisagens, destacando os elementos do “antes” e do “depois”. A comparação entre paisagens antigas e atuais, na perspectiva do ensino da cidade, é interessante para estimular a formulação de perguntas e indagações relativas aos motivos que levaram a cidade, a passar por tantas transformações. Nesse sentido, cabe ao professor estimular o debate, auxiliando os estudantes a identificar as diferenças, e levantar hipóteses que parcialmente, expliquem as transformações.

SLIDE 7 – ZONA CONURBADA ENTRE GOIÂNIA E APARECIDA



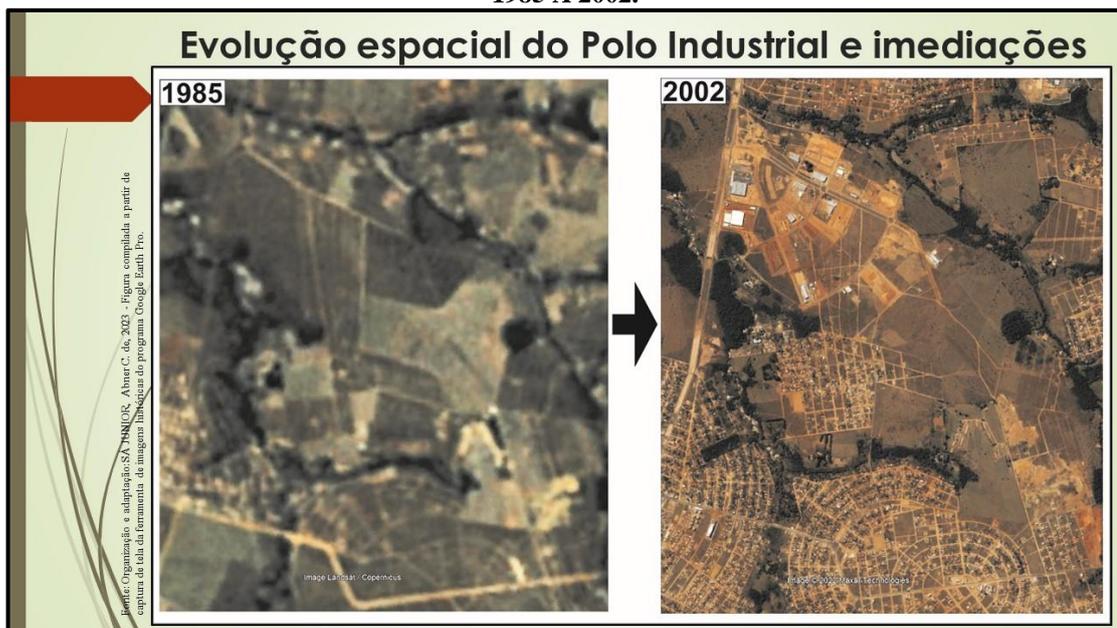
- O *slide 7* destaca um dos fenômenos relacionados, ao intenso crescimento populacional de Aparecida de Goiânia, ou seja, o processo consolidado de conurbação com Goiânia. Ao exibir o presente slide é interessante questionar os alunos, em relação a dificuldades em diferenciar, e reconhecer, os limites entre as duas cidades. Com isso, tem-se a expectativa, de proporcionar aos mesmos, a possibilidade de compreender o que é o processo de conurbação. Uma forma de enriquecer e contextualizar os fenômenos passa por questioná-los em relação às suas práticas espaciais, lugares que frequentam, se trabalham ou costumam fazer compras em Goiânia, por exemplo, devido a essa proximidade entre as cidades.

SLIDE 8 – VISTA PARCIAL DO POLO EMPRESARIAL GOIÁS: 2021

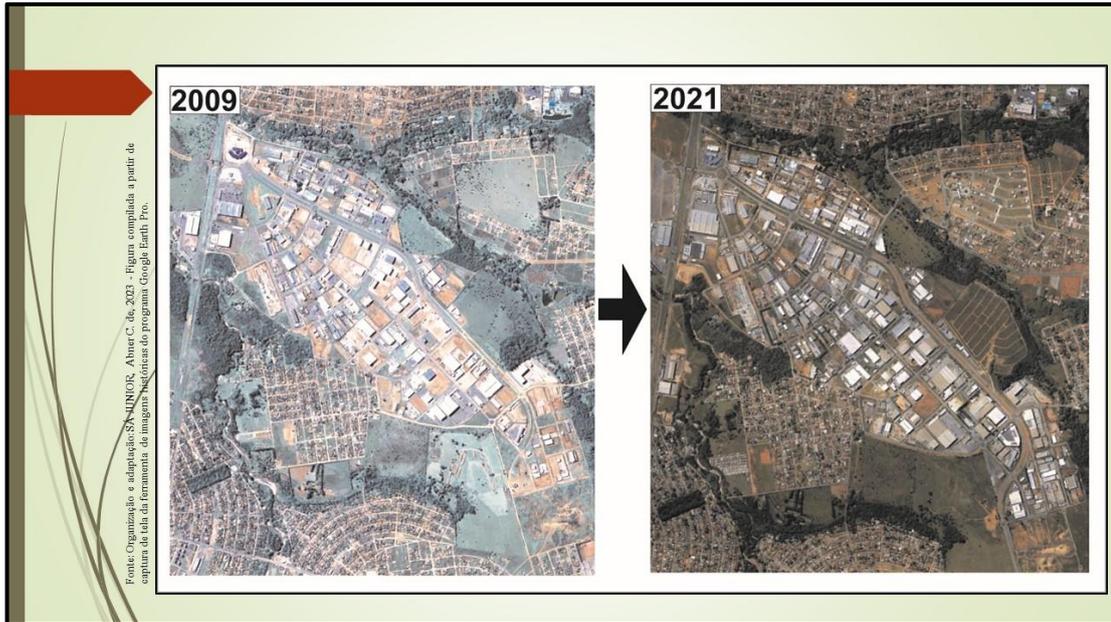


- Com o objetivo de introduzir a última etapa dessa apresentação, no *Slide 8* destacamos uma vista parcial do Polo Empresarial Goiás, em Aparecida de Goiânia. Local que concentra grande parte das empresas do setor secundário no município. Sendo frequentemente destacado pela imprensa, e pelo próprio poder público municipal, como espaço diretamente relacionado ao crescimento econômico da cidade. Estimular a participação oral dos alunos, pedir para que comentem elementos da imagem que porventura tenham chamado a sua atenção. Espera-se que os estudantes citem as facilidades de acesso, proporcionadas pela proximidade do polo, com o anel viário e a BR-153. Além das largas avenidas e ausência de imóveis residenciais, o que proporciona, condições favoráveis para a circulação de caminhões e outros veículos de carga.

**SLIDE 9 – EVOLUÇÃO ESPACIAL DO POLO EMPRESARIAL GOIÁS E IMEDIAÇÕES:
1985 A 2002.**



**SLIDE 10 – EVOLUÇÃO ESPACIAL DO POLO EMPRESARIAL GOIÁS E IMEDIAÇÕES:
2009 A 2021.**



- Nos *slides* 9 e 10 temos uma compilação de imagens de históricas, da área onde hoje encontra-se o Polo Empresarial Goiás e suas proximidades, ilustramos, o processo de aumento do número de empresas instaladas na área ao longo de quase quatro décadas. Nesse sentido, é fundamental, novamente estimular a curiosidade dos estudantes, dando-lhes oportunidade de apontar transformações espaciais diretamente relacionadas ao aumento do número de estabelecimentos industriais que se instalaram. Espera-se, que os alunos apontem a diminuição das áreas verdes, o surgimento de novos logradouros, aumento do número de casas nas imediações, etc.

SLIDE 11 – QUESTÕES PARA REFLETIR

Questões para refletir

- Quais mudanças espaciais podemos destacar a partir da análise das imagens apresentadas?
- Porque a cidade de Aparecida de Goiânia apresentou esse crescimento?
- As empresas que se instalaram no polo industrial da cidade são necessariamente goianas? Que fatores podem as ter atraído para Aparecida?
- Existe alguma relação entre a expansão da atividade econômica e o crescimento populacional?
- Ao criar políticas de atração de empresas, o poder público, ao mesmo tempo buscou criar mecanismos para tornar a cidade mais acessível aos seus habitantes?

- No *slide* 11, como culminância desse momento, propomos algumas questões para reflexão. A ideia inicial, é que as perguntas levantadas, sejam respondidas oralmente e coletivamente pela turma. Direcionando um debate que sintetize pontos importantes do crescimento urbano de Aparecida de Goiânia. Espera-se que ao final da interação, os estudantes sejam capazes de relacionar as transformações espaciais pelas quais passou a cidade, como o crescimento populacional e econômico desde a década de 1980, período marcado pelo crescimento desordenado e periferização. A última questão, visa refletir sobre a percepção dos estudantes, sobre políticas públicas que tornem a cidade mais acessível aos seus habitantes. Explicar que “acessível” se refere a disponibilização de espaços públicos destinados ao lazer, práticas esportivas, enfim à convivência de seus habitantes. Sendo uma oportunidade de diferenciar os conceitos de “crescimento” econômico e “desenvolvimento”. Afinal, não se pode falar em desenvolvimento da cidade, se nela, temos pessoas que, por falta de melhores oportunidades, a vivenciam mecanicamente, sem ter a possibilidade de usufruir de seus espaços.

4.3 – Terceiro momento: Aparecida de Goiânia – Os “donos” da cidade e os problemas decorrentes da intensa comercialização do solo urbano. (Aulas 5 e 6)

Utilizando uma atividade impressa, iniciar a aula com a leitura dos textos: “De quem é a cidade”. De Eliseu Savério Spósito, adaptado nessa sequência didática, para fins pedagógicos. E do texto jornalístico: “Vazio urbano é problema antigo de Aparecida”.

Em turmas pequenas, como no caso da turma em que vivenciamos o presente produto educacional, é possível incentivar a participação através de uma leitura coletiva dos textos. Assim, se oportunizam momentos para comentários e dúvidas referentes ao conteúdo apresentado.

Optamos nessa etapa da sequência didática em utilizar, respectivamente, um texto de um livro paradidático, e em seguida um texto jornalístico. Ao adaptar o primeiro texto para fins pedagógicos, optamos, objetivando uma maior contextualização, ilustrá-lo com imagens relacionadas a Aparecida de Goiânia. Uma imagem de um imóvel de alto padrão, localizado em um condomínio horizontal da cidade, e um mapa de vazios urbanos de Aparecida de Goiânia, tema do segundo texto.

A reportagem que adaptamos para essa proposta de ensino, contempla alguns aspectos interessantes relacionados a problemas históricos de Aparecida. O intenso parcelamento do solo, com a abertura indiscriminada de novos loteamentos, carentes de infraestrutura, especialmente nas décadas de 1970 a 1980, deu margem para um processo de especulação imobiliária, resultando em um grande número de “vazios urbanos”. Com a leitura do texto, espera-se que os alunos associem a existência de vários lotes sem construções, na atualidade, com o processo de formação da cidade de Aparecida de Goiânia.

A reportagem, destaca, em certo ponto, o posicionamento do poder público municipal, em relação a uma preocupação, em dotar a cidade, de novos equipamentos de lazer. Espaços onde as pessoas possam “usufruir da cidade”. Esse aspecto, se relaciona um dos nossos objetivos específicos, o de refletir sobre a capacidade, de seus habitantes, de se apropriar de espaços da cidade. As atividades propostas logo após os textos, foram pensadas na perspectiva de estimular a reflexão dos alunos quanto ao “direito à cidade”.

4.3.1 – Textos e atividades correspondentes às aulas 5 e 6.

(Cabeçalho omitido para fins de publicação, pois contém o nome da escola)

Sequência didática – A cidade e seus “donos”: A quem pertence Aparecida de Goiânia?

Apresentação

Nas últimas aulas tivemos a oportunidade de conhecer um pouco, aspectos da formação histórica de Aparecida de Goiânia. Vimos que a cidade, surgiu a partir de um pequeno vilarejo, de origem rural, fundado em 1922 a partir de doações de terras de fazendeiros para a Igreja Católica, se emancipando em 1963. A partir de então, a cidade se destacou pelo rápido crescimento populacional, motivado entre outros fatores por grandes fluxos migratórios. Com o tempo, Aparecida atingiu a marca de mais de 600 mil habitantes, se transformando na segunda cidade mais populosa de Goiás.

A partir das imagens e vídeos apresentados, tivemos a oportunidade de perceber a relação entre o crescimento econômico e o aumento populacional, experimentado por Aparecida em seu primeiro século desde sua fundação. Antes estigmatizada

com o rótulo de cidade dormitório, na atualidade, a cidade, com seus polos empresariais e um setor de comércio e serviços consolidados, oferece oportunidades de emprego a seus moradores, reduzindo a percepção de dependência em relação a Goiânia.

No entanto, como é comum nas grandes cidades do mundo subdesenvolvido, o crescimento populacional do espaço aparecidense não ocorreu de forma harmônica, ao longo do tempo, surgiram uma série de problemas que influenciam a dinâmica da cidade até os dias de hoje. Nesse sentido, nas próximas aulas, propomos discutir a questão do direito de propriedade, o parcelamento do solo e a presença dos chamados vazios urbanos que ainda, representam um grande desafio para a gestão da cidade. Para isso iniciaremos com a leitura dos textos a seguir.

TEXTO 1

Fonte: SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades.** São Paulo: Contexto, 2018. p. 56 a 60
(adaptado para fins pedagógicos).

DE QUEM É A CIDADE?

A CIDADE CONSTRÓI-SE HISTORICAMENTE

Podemos considerar a cidade como propriedade? A cidade tem “donos”?

As cidades de países capitalistas são apropriadas particularmente, isto é, os “donos” são pessoas.

Para se entender bem a localização dos “donos” da cidade, podemos ver como isso se confunde com a sua história. Vejamos o exemplo de Detroit, nos Estados Unidos: a cidade, próxima ao lago Erie, iniciou-se como entreposto de trigo e peles, no princípio do século XIX; mais tarde, surgiram as indústrias mecânicas (manutenção de embarcações a vapor, por exemplo), que foram uma das bases para a indústria de automóveis, fortalecida após a Segunda Guerra Mundial. As circunstâncias favoráveis e as iniciativas bem-sucedidas condicionaram o crescimento de Detroit.

As circunstâncias e as iniciativas não foram elementos surgidos de contos de fadas, mas resultado da ação das pessoas que direcionaram sua riqueza para isso: o território, os imóveis da cidade tornaram-se suas propriedades e sobre elas suas decisões determinaram seus usos.

A maior evidência da apropriação capitalista da cidade é a existência da propriedade particular do solo, da habitação e dos meios de produção.

OS “DONOS” E AS DIMENSÕES DA CIDADE

Todos nós, para viver, temos que nos localizar em algum lugar, alguma parcela do território. A diferenciação na apropriação desse território é evidente. Se há quem possui um terreno ou uma casa, há também quem possui dezenas de terrenos ou casas, equivalendo a grandes extensões do território.

Com isso, os poucos proprietários de grandes extensões do território ou de inúmeras residências, acabam determinando os custos do preço do metro quadrado de solo

ou do aluguel, o que também vai depender da localização do terreno e/ou do padrão da residência.



Os “donos” da cidade habitam residências com áreas verdes, terreno amplo, linhas definidas nas fachadas e distantes das áreas mais poluídas da cidade.

Fonte: <https://www.fariasribeiroimoveis.com.br/imovel/apar-ecida-de-goiania/jardins-viena/206/>

Essas pessoas determinam também a dinâmica de crescimento da cidade, não apenas pelo fato de serem proprietárias de grandes parcelas do território, mas também, porque fazem parte de outros organismos que definem a cidade: associações patronais, partidos políticos, associações esotéricas, etc.

O que deve ficar claro para nós é que muitas coisas que parecem obscuras, uma vez estudadas com cuidado, perdem seu “mistério”. Assim, baseadas no caráter político da propriedade privada na cidade, ocorrem certas inversões para atender interesses daqueles que “comandam” a vida na cidade.

Em outras palavras: os capitalistas são aqueles que possuem não só o território, mas também a fábrica, a grande casa comercial, a faculdade particular, etc.

As fábricas, quando não atendem a certos critérios na linha de produção, podem provocar a poluição do ar e das águas. Então, lá onde os assalariados têm o seu emprego, é também a fonte de deterioração do meio ambiente. É onde a sua saúde é afetada, quando a fábrica não oferece condições de segurança no trabalho. E a maioria dos assalariados pertence ao conjunto dos “não donos” da cidade.

OS “NÃO DONOS” QUE A CIDADE TEM

Existe uma diferenciação muito grande no poder de apropriação e utilização do solo entre as pessoas. Se existem, por um lado, aqueles que possuem um, dois, ou até vinte, cinquenta lotes urbanos ou mais, e que são considerados os proprietários do território urbano, por outro lado existem aqueles que não têm acesso ao direito de propriedade



De acordo com reportagem do jornal O Popular de 21 de março de 2014, a proporção de terrenos vazios em Aparecida de Goiânia naquele ano correspondia a 42% de um total de 244.522 imóveis. Isso mostra a diferenciação na ocupação e a existência de vazios com o objetivo de especular. **Fonte:** O POPULAR. **42% dos lotes estão vazios.** Disponível em: <https://opopular.com.br/noticias/cidades/42-dos-lotes-est%C3%A3o-vazios-1.502114>. Acesso em 29 de setembro de 2022.

TEXTO 2

Fonte: O HOJE. **Vazio urbano é problema antigo de Aparecida.** Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/1310382/t/vazios-urbanos-e-problema-antigo-de-aparecida/>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

Vazio urbano é problema antigo de Aparecida Município conta com 82 mil espaços sem nenhum tipo de construção. Isso representa 40% dos 202 mil lotes

Postado em: 07-05-2021 às 08h45
Por: João Paulo

Aparecida de Goiânia completa um século no próximo ano, mas um assunto antigo

ainda causa preocupação para os gestores da cidade: a quantidade de vazios urbanos. Segundo levantamento da Secretaria de Planejamento de Regulação Urbana de Aparecida, a cidade conta com 82 mil espaços sem nenhum tipo de construção. Isso representa 40% dos 202 mil lotes que compõem a cidade.

Vazios urbanos são os espaços que não contam com nenhum tipo de construção e não estão qualificados como áreas livres no interior do perímetro urbano da cidade. Se tornam pedaços de terra sem uso, loteamentos que não realizam nenhuma função e acabam gerando despesas para a prefeitura, que acaba fazendo a limpeza



Município conta com 82 mil espaços sem nenhum tipo de construção. Isso representa 40% dos 202 mil lotes. Foto: Wesley Costa.

do local quando muitos são praticamente abandonados pelos seus donos.

Porém, o grande número de vazios urbanos acaba entrelaçado com a forte expansão que a cidade sofreu nas últimas décadas, segundo a coordenadora de projetos de orçamentos da Secretaria de Planejamento e Regulação Urbana de Aparecida, Carolina Gontijo. “O município sofreu uma grande pressão e um processo de parcelamento que ocorreu até a década de 1990, em que foram implantados a maioria dos loteamentos existentes hoje. E isso aconteceu de forma aleatória,

segregada e que gerou uma série de problemas para o que a gente vem enfrentando”, destaca.

Carolina reforça que, além de tudo isso, os vazios urbanos fazem com o que as regiões de uma cidade fiquem desconectadas com os grandes centros. Esses problemas envolvem desde os primeiros moradores até a infraestrutura atual. “A falta de preocupação e a continuidade do sistema viário, a falta de infraestrutura, os grandes vazios urbanos que foram se implantando. Infraestrutura a gente está falando não só de asfalto, água, esgoto, mas de equipamentos comunitários, de espaços de lazer, parques públicos. Somado a isso a gente ainda tem o fato de que além da cidade ser nova, a maioria da população foi formada por migrantes”, pontua. Tentando reverter esse cenário, a atual gestão decidiu fazer com que a cidade seja reestruturada e tenha todas as regiões conectadas. Para isso, o Executivo pensou em quatro novos eixos: mobilidade urbana, zoneamento, adensamento e qualificação da paisagem urbana. Segundo a coordenadora, isso colabora para a ocupação desses espaços e dar função social a eles. “A gente sabe que a população tem as suas demandas, tem que colocar asfalto, energia. A gente precisa suprir as outras necessidades. É preciso dar espaço de lazer para essa população, qualificar a paisagem urbana, e estimular que mais pessoas usufruam daquele espaço, usufruam da cidade”, afirma.

Isso ficou evidente na construção da Avenida Jataí ou Avenida W-1, que faz a ligação entre o Jardim dos Buritis ao Jardim Bela Vista. Elas são vias largas e são tidas como exemplos para agilizar a mobilidade e mais alguma alternativa expressa para quem precisa se deslocar pela região. “A gente tinha um imenso vazio naquela região. Atravessar a BR-153 é uma transposição complicada, até porque hoje ela

tem mais características de uma avenida do que uma rodovia. As pessoas utilizam a rodovia para circular dentro da cidade, ou para sair ou vir de Goiânia para Aparecida”, sublinha Carolina.

A situação pode reverter com a criação do novo Plano Diretor de Aparecida. O último foi lançado em 2016. Atualmente, está em andamento a licitação da instituição que realizará o gerenciamento da elaboração do novo plano. A abertura do envelope está prevista para acontecer em julho deste ano. Vale lembrar que a discussão sobre essas regras devem ocorrer em conjunto com a sociedade.

ATIVIDADES

1) Partindo da ideia de que a cidade se constrói historicamente, e com base no que foi apresentado até agora sobre a história de Aparecida de Goiânia, quem seriam os atuais “donos” dessa cidade? De que forma as pessoas que se apropriam economicamente do espaço aparecidense direcionam o seu crescimento?

2) De acordo com a imagem disponível no final do Texto 1, que setores de Aparecida de Goiânia, apresentavam em 2014 a maior quantidade de “vazios urbanos”? Porque esse fenômeno é prejudicial à cidade?

3) Que soluções o poder público municipal propõe para amenizar o problema dos vazios urbanos? Em sua opinião as propostas apresentadas vão mesmo ao encontro das reais necessidades da população?

4) Em sua opinião, quem são os “não donos” da cidade? Para você é possível ser dono da cidade mesmo sem ser proprietário de algum imóvel?

4.3.2 – Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas.

- Esperamos, que ao responder a atividade 1, os alunos relacionem o conceito de “construção histórica das cidades”, com a realidade sócio-histórica-espacial de Aparecida de Goiânia (e de grande parte das grandes cidades da América Latina). Apontando aqueles com maiores condições financeiras como os “donos” da cidade, no que se refere a ideia de propriedade.

- A atividade 2 foi pensada como uma possibilidade de trabalhar a habilidade de leitura e interpretação de imagens. Ao localizar os setores com o maior número de “vazios urbanos”, espera-se que os estudantes consigam relacionar esses locais com a história da cidade, marcada por uma fase de grande expansão populacional. Tópico trabalhado no momento anterior da presente proposta de ensino.
- Com a atividade 3, espera-se que os alunos reflitam, sobre as soluções apresentadas para o problema dos vazios urbanos, e se questionem, quanto a convergência de planejamento do poder público municipal com as reais necessidades da população. Reflexões como essa, vão ao encontro de nossa preocupação com um ensino de geografia mais significativo. Um ensino na perspectiva de formação cidadã, que contribua, para que, em algum momento, nossos alunos possam se transformar em sujeitos ativos, de um processo de transformação sócio-espacial.
- A atividade 4, foi elaborada, com a expectativa de levar os alunos a diferenciarem o conceito de posse e propriedade. Esperamos que os mesmos, consigam concluir que apesar de os “não donos” não serem proprietários de partes da cidade, ela também pertence a eles. Enquanto moradores, essas pessoas têm (ou pelo menos deveriam ter), o direito de circular, usufruir, enfim, de se apropriar política e simbolicamente de diferentes lugares da cidade.

4.4 – Quarto momento⁵: Migrantes e não migrantes⁶ e sua relação com a cidade de Aparecida de Goiânia (Aulas 7 e 8)

O presente momento foi pensado, com o intuito de possibilitar meios de se reconhecer o papel dos migrantes na construção de Aparecida de Goiânia. Dessa forma, mais uma vez, adaptamos um texto jornalístico, com objetivos pedagógicos. O referido texto, aborda as histórias de vida e opiniões de alguns migrantes, sobre sua relação com Aparecida de Goiânia.

Espera-se, que os alunos, ao conhecer diferentes histórias de trajetórias migratórias, consigam refletir sobre sua própria relação com a cidade. Na condição de migrante,

⁵ A presente atividade foi incluída como sugestão da banca do exame de qualificação, e assim como a atividade de pesquisa no laboratório de informática (primeiro momento), não foi vivenciada. A referida banca mencionou a ausência de forma mais clara, do elemento migrante na proposta que foi apresentada no exame de qualificação, o que nos levou a adaptar para fins pedagógicos um texto jornalístico, seguido de algumas questões para reflexão.

⁶ Apesar de destacarmos, em nosso trabalho, a importância das migrações no contexto sócio-histórico-espacial de Aparecida de Goiânia, o público da EJA, não é formado exclusivamente por pessoas consideradas migrantes. Assim, é necessário pensar em uma proposta de ensino que inclua todos, independentemente de sua origem.

comparando sua trajetória migratória com a dos personagens da reportagem, e enquanto não migrantes, reconhecendo a importância dessas pessoas no processo de formação da cidade.

4.4.1 – Textos e atividades correspondentes às aulas 7 e 8

(Cabeçalho omitido para fins de publicação, pois contém o nome da escola)

Sequência didática – A cidade e seus “donos”: A quem pertence Aparecida de Goiânia? – Atividade Final.

Apresentação

Nas últimas aulas, tivemos a oportunidade de refletir sobre uma questão central relacionada às cidades: a definição de quem são os seus “donos”. Em nossas discussões chegamos à conclusão de que, apesar de as cidades serem economicamente apropriadas por aqueles que possuem condições de adquirir trechos do solo urbano, ela não pertence apenas a essas pessoas.

O segundo texto trabalhado sobre os vazios urbanos, deixou evidente a questão de que o crescimento de Aparecida de Goiânia, marcado por um forte aumento populacional, deu margem à especulação imobiliária. Na atualidade, grande parte dos terrenos da cidade não possui nenhuma construção ou função social, o que resulta em uma série de problemas. Situação, que representa um grande desafio a ser enfrentando pelo poder público.

Todos nós, de certa maneira, somos também “donos” da cidade. Ao viver e circular por ela, realizando nossas atividades cotidianas, também nos tornamos “donos” de seus espaços. Outro aspecto que marca a nossa cidade é a grande quantidade de atuais moradores que vieram de outros lugares. Aparecida de Goiânia é considerada uma cidade de migrantes.

Na aula de hoje, vamos investigar de que forma a cidade é apropriada por seus moradores, migrantes ou não migrantes. Será que nossas atividades cotidianas, o viver e o circular pela cidade nos permite mesmo nos apropriarmos de seus diferentes espaços?

Leia o texto a seguir:

Aparecida de Goiânia faz 97 anos e é celebrada por migrantes pela forma 'acolhedora' como recebe quem vem de fora

No aniversário da cidade, G1 conhece parte da história contada por 'forasteiros' que adotaram o 2º maior município [segunda cidade mais populosa] de Goiás como lar. Missões solidárias, economia pujante e povo hospitaleiro são itens citados como diferenças.

(...) A história da segunda maior cidade de Goiás, com mais de 500 mil habitantes, foi escrita, em boa parte, por pessoas de fora, que a adotaram, formaram famílias e lá construíram seus sonhos. Moradores que vieram por razões diversas, contribuíram para seu crescimento e identidade e ressaltam - em uníssono - a principal qualidade com os "forasteiros": a forma acolhedora de recebê-los.

(...)

Mas não só isso. A freira Vera do Carmo Andrade, de 71 anos, por exemplo, se mudou para Aparecida de Goiânia por conta de uma missão. Nascida em Minas Gerais, ela rodou por várias cidades de Goiás até chegar no atual município, há um ano.

Junto com três irmãs de hábito, ela coordena um centro juvenil que atende 280 crianças em situação de vulnerabilidade.

"Temos aulas de informática, esportes, bordado, dança e higiene e beleza. Essa é a minha contribuição para a cidade, que tem um povo de coração bom e que luta pela vida", afirma

Ela diz que a obra de caridade fez nascer uma relação afetiva com a cidade, onde gosta de viver apesar da violência, problema "não só daqui, mas de todo o país". É nos pequenos que ela vê uma chance de o panorama mudar.

"Se nós dedicarmos o nosso tempo para ouvir as crianças, ouvir as histórias e dar uma mão para essas crianças, acho que estamos colaborando bastante. O grande problema, não só da nossa cidade, mas no mundo de hoje, é que as pessoas estão muito abandonadas", opina.

Para o futuro, ela tem um desejo: "Que ela [cidade] possa crescer mais não só em tamanho, mas em Justiça, fraternidade, aceitação do mais pobre, dando as mãos a quem mais precisa de ajuda".

Economia 'pujante'

Há quem não more em Aparecida de Goiânia, mas trabalhe lá e ajude a movimentar a economia. Natural do Maranhão, o radialista Deusiran Ferreira, ou simplesmente "Locutor Del", mora em Goiânia há três anos, mas a maior parte do seu serviço está na cidade vizinha.

Ele deixou o trabalho em rádios do Tocantins, onde passou boa parte da vida, e hoje sobrevive anunciando as promoções nas portas de ao menos 30 lojas do município. O motivo?

"Aparecida é uma cidade pujante comercialmente e tem uma economia forte, tem oportunidade para quem estiver chegando. Está pronta para crescer. Tem espaço para todo mundo", elogia.

E não é só o contexto econômico que o deixa animado. A receptividade do povo aparecidense também pesa a favor.

"É uma cidade acolhedora. Tem um ar pitoresco, mas é moderna. O povo é humanizado, que recebe bem quem vem de fora", completa.

Evolução

Quem já está há muito tempo na cidade pôde acompanhar de perto sua evolução neste quase um século de história. É o caso do guarda civil aposentado Estevam Dornela, de 75 anos. Ele deixou Belo Horizonte com apenas 18 anos e veio tentar a sorte com a família em Goiás.

Aqui ficou e não saiu mais. Casou-se, teve filhos e viu várias mudanças. No centro, onde hoje estaciona seu carrinho para vender água de coco, lembra de como eram as redondezas há algumas décadas.

"Eu vi o desenvolvimento, a cidade melhorou muito. Aqui era tudo terra [diz apontando para as ruas do centro], tinha criação de porco, galinha, gado", recorda.

O gaúcho Paulo Rogério Marchetti tem menos tempo de vida em Aparecida - apenas duas décadas -, mas também viu melhoras e sentiu o carinho do povo com que vem de fora.

"Viemos tentar a vida. O povo aqui é muito bom, que respeita o cidadão. Fomos muito bem recebidos aqui", diz.

Fonte: TÚLIO, Sílvio. **Aparecida de Goiânia faz 97 anos e é celebrada por migrantes pela forma 'acolhedora' como recebe quem vem de fora.** Portal G1 Goiás/TV Anhanguera, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/05/11/aparecida-de-goiania-faz-97-anos-e-e-celebra-da-por-migrantes-pela-forma-acolhedora-como-recebe-quem-vem-de-fora.ghtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2022. (Adaptado para fins pedagógicos).

ATIVIDADES

1) Você concorda com a opinião das pessoas entrevistadas pela reportagem? Aparecida de Goiânia é mesmo uma cidade "acolhedora"? Caso também seja migrante, se sentiu "acolhido" quando mudou para a cidade?

2) Quais são os estados de origem dos migrantes entrevistados pela reportagem? Você conhece migrantes que vieram de lugares diferentes daqueles citados no texto? Em sua opinião, que outros estados brasileiros se destacam como locais de

origem dos migrantes que hoje vivem em Aparecida?

2) A reportagem cita a “economia pujante” e o “desenvolvimento” como aspectos marcantes de Aparecida. Em sua opinião, esses fatores são suficientes para explicar o grande número de migrantes, oriundos das mais diversas partes do Brasil, entre os moradores da cidade?

3) Durante nossas aulas conhecemos um pouco da história e geografia de Aparecida de Goiânia. Refletimos sobre a questão da posse e apropriação de seus espaços por aqueles que possuem condições de, economicamente, serem proprietários de parcelas (lotes, terrenos, construções diversas, etc.) da cidade. Vamos agora pensar sobre como diferentes grupos de pessoas também podem se apropriar e virar “donos” de espaços da cidade. A ideia é pensar a partir de nosso cotidiano, como, em nosso dia a dia, usufruímos, delimitamos, nos utilizamos de diferentes espaços de Aparecida de Goiânia. Será que a cidade permite essa apropriação para a maioria de seus habitantes? Pensando nisso, elabore um texto, onde você poderá discorrer livremente sobre sua relação com Aparecida de Goiânia, para isso pense em relação as seguintes questões:

- Além da escola, que outros locais da cidade você costuma frequentar?
- O que leva você a frequentar esses lugares?
- Aparecida é uma cidade que proporciona espaços, (praças, parques, etc.) que facilitem o convívio entre seus moradores?

4.4.2 – Expectativas de aprendizagem relacionadas às atividades propostas.

- A atividade 1 foi planejada, no intuito de proporcionar aos estudantes, a oportunidade de refletir sobre o suposto aspecto “acolhedor” de Aparecida. Fato destacado nas falas dos entrevistados. Diante dos aspectos que trabalhamos, como aqueles relacionados aos problemas decorrentes dos vazios urbanos, esperamos que os alunos sejam capazes de concluir que nem sempre, esse aspecto acolhedor é perceptível. A cidade, por ser uma construção social e histórica, ela sofre a influência do capital, em um contexto, em que a produção do espaço ocorre sob a lógica do valor de troca, em detrimento do valor de uso do espaço. Ou seja, no contexto capitalista, a cidade é principalmente um produto a ser comercializado, e não, um lugar a ser democraticamente usufruído pelas pessoas.
- Com a atividade 2, esperamos, que nossos alunos, consigam destacar outros aspectos relacionados a migração, que transcendam a questão da atratividade econômica. Fato

possibilitado por uma suposta “pujança” de Aparecida. Temos, a expectativa, de que os mesmos, sejam capazes também, de citar fatores repulsivos. Os motivos que de certa forma, “obrigaram” uma grande quantidade de pessoas, a abandonar seu lugar de origem. Fazendo uma associação, se for o caso, com sua própria trajetória migratória.

- A atividade 3, pode ser considerada, a atividade final da presente sequência didática. Esperamos que, ao elaborar um texto, baseado em reflexões sobre o seu cotidiano, o aluno seja capaz de refletir sobre sua realidade, e daqueles que fazem parte de suas redes de relacionamento (família, amigos, igreja, trabalho, etc.). Temos a expectativa de que, ao apontar os lugares que frequentam (além dos motivos pelos quais frequentam), os estudantes consigam levantar conclusões relativas a seu poder, direito e capacidade de se apropriar de espaços na cidade. Espaços que não sejam apenas aqueles voltados para as necessidades de consumo. Assim, esperamos contemplar o último, e talvez mais importante objetivo específico dessa proposta de ensino, o de proporcionar aos nossos alunos, meios para que se reconheçam como sujeitos ativos da produção do espaço. Pessoas que tem o direito de circular, frequentar e se apropriar de diferentes lugares de Aparecida.

4.5 – Quinto momento: Avaliação do trabalho (Aulas 9 e 10)

A avaliação da presente proposta, passa, necessariamente, pela valorização da participação dos alunos. Para qualificar a efetividade dos momentos trabalhados, é pertinente fazer algumas perguntas: Os momentos de aprendizagem e atividades planejadas foram realmente significativos para os estudantes? O tempo destinado para cada etapa foi adequado? Os objetivos foram atingidos?

Entendemos, que a melhor forma de se responder a essas perguntas, é dando “voz”, e oportunidade, para que nossos alunos se manifestem em relação a experiência vivenciada. Outro caminho para a avaliação do trabalho, passa pela socialização das respostas das atividades. Para isso, propomos uma roda de conversa, em que, a partir da interação entre o professor pesquisador e os alunos participantes, sejamos capazes, de chegar a conclusões relacionadas a efetividade do trabalho desenvolvido.

Nesse momento, é necessário estimular o diálogo, deixar os alunos à vontade para avaliar coletivamente a proposta, citando pontos positivos, e aspectos que podem ser

melhorados. Trabalhamos com a ideia, de que o processo de aprendizagem, é mais importante do que o resultado final.

Essa proposta em nenhum momento, contemplou a aplicação de uma tradicional “prova final” para avaliar os conhecimentos. Assim, a ideia, é valorizar ao máximo. o empenho e a dedicação dos alunos, tanto nos debates e reflexões feitos por meio da oralidade, quanto na execução das atividades escritas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS

Para Professores:

CIRQUEIRA PINTO, J. V. de C. **O espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia: centralidades na metrópole goiana.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009

- * Leitura fundamental para todos que desejam pesquisar, ou simplesmente conhecer a trajetória espacial de Aparecida de Goiânia. O autor, faz uma periodização da construção do espaço da cidade, percorrendo vários aspectos de sua história, enfatizando o processo de complexificação do espaço da cidade, com o surgimento de várias “centralidades”. Fato, que contribuiu para que a qualificação de “cidade dormitório”, não faça mais sentido ao nos referimos à Aparecida.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** 3 ed. Campinas: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

- * Obra interessante, de leitura fundamental, para todos que pretendem, se lançar ao desafio de pesquisar o ensino de geografia, tendo a cidade como elemento mediador. A autora sugere várias maneiras de se contextualizar o conteúdo, utilizando o arcabouço teórico da ciência geográfica. Relacionando o conceito de cidade aos conceitos de espaço, paisagem, lugar e território. Inspirada em Lefebvre, Cavalcanti, destaca a intencionalidade do ensino de geografia em uma perspectiva de formação cidadã, na busca de um efetivo “direito à cidade”.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

- * Nessa obra, Rogério Haesbaert, desvenda as nuances, relacionadas ao conceito de território, com destaque, para a ideia de que, ao contrário do que previam vários estudiosos, a globalização não pôs fim aos territórios, mas, ao contrário, proporcionou, o surgimento de múltiplas territorialidades.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade.** 3 ed., São Paulo: Centauro, 2004.

- * Leitura indispensável para se compreender a ideia de construção social do espaço urbano. O autor desataca a possibilidade, de que as cidades, podem se estruturar, de forma a resgatar a sociabilidade e as possibilidade de encontro e convivência entre

seus habitantes. Em uma perspectiva, que supere a influência do capitalismo, onde a construção do espaço urbano, é influenciada pela lógica do valor de troca em detrimento do valor de uso.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 2001.

- * O livro, aborda de forma clara e objetiva, os movimentos internos da população brasileira, com destaque para as migrações inter-regionais. Sendo assim, é uma leitura que nos ajuda, por analogia, a compreender a urbanização de Goiás. Processo fortemente influenciado pelos processos migratórios, como aqueles que saíram do campo em direção às cidades, como consequência da concentração fundiária e modernização da produção agropecuária.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2018

- * O autor aborda questões pertinentes, relacionadas ao desafio de se compreender as cidades. Dessa forma, o texto discorre sobre vários tópicos, desde a origem das cidades, até o futuro das mesmas. Passando também por questões relacionadas as atividades econômicas, circulação e meio ambiente, por exemplo. Aspectos que influenciam o dia a dia de todos que vivem nas cidades.

Para alunos:

SIMONE, Nilda. **Um olhar sobre Aparecida** – história e cultura. Goiânia: Kelps, 2014.

- * A autora, através de uma linguagem simples e acessível, destaca aspectos históricos e culturais da Aparecida de Goiânia.

IBGE. **Portal Cidades – Aparecida de Goiânia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>. Acesso em 18 de maio de 2023.

- * Página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que disponibiliza informações atualizadas sobre as cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3 ed. Campinas: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CIRQUEIRA PINTO, J. V. de C. **O espaço intra-urbano de Aparecida de Goiânia:** centralidades na metrópole goiana. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009
- HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.
- IBGE. **Portal Cidades – Aparecida de Goiânia.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>. Acesso em 18 de maio de 2023.
- LEFEBVRE, H. **O direito a cidade.** 3 ed., São Paulo: Centauro, 2004.
- MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes.** São Paulo: Contexto, 2001.
- PAULO, João. **Vazio urbano é problema antigo de Aparecida.** O Hoje, 2021. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/1310382/t/vazios-urbanos-e-problema-antigo-de-aparecida/>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.
- SIMONE, Nilda. **Um olhar sobre Aparecida** – história e cultura. Goiânia: Kelps, 2014.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades.** São Paulo: Contexto, 2018
- TÚLIO, Sílvio. **Aparecida de Goiânia faz 97 anos e é celebrada por migrantes pela forma 'acolhedora' como recebe quem vem de fora.** Portal G1 Goiás/TV Anhanguera, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/05/11/aparecida-de-goiania-faz-97-anos-e-e-celebrada-por-migrantes-pela-forma-acolhedora-como-recebe-quem-vem-de-fora.ghtml>. Acesso em 21 de dezembro de 2022.